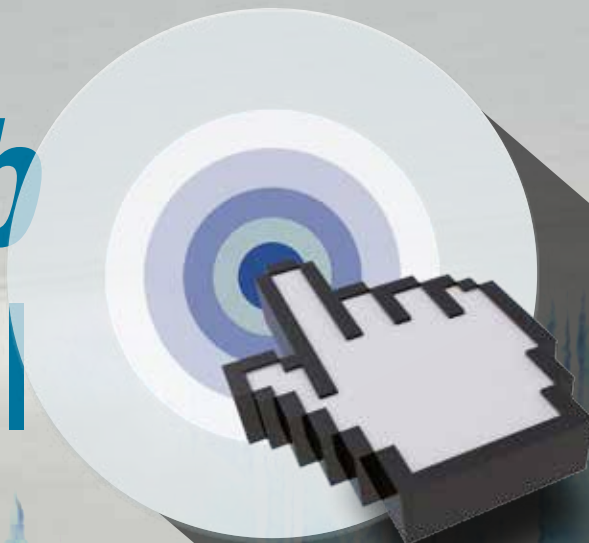


Logweb Digital



LOGÍSTICA DO *FRIO*



Surge a *Logweb Digital*

A partir da edição 160 da revista *Logweb*, de junho de 2015, criamos o *Suplemento Digital Logweb*, com conteúdo próprio e sem versão impressa, apenas digital. E que era disponibilizado, em PDF, logo após a versão impressa, também em PDF, no nosso Portal, com acesso liberado a todos os leitores.

Mais adiante, a publicação passou a ser divulgada independentemente da versão impressa e agora, dois anos depois do lançamento do *Suplemento Digital Logweb*, apresentamos a *Logweb Digital*, uma revista com vida própria e que irá continuar a levar aos nossos leitores as notícias mais relevantes do mundo da logística.

Com isto, ganha o leitor, que passa a ter mais informação de qualidade, e ganha o anunciante, que conta com mais um veículo para divulgação de sua marca, respaldado por um nome já amplamente reconhecido pelo mercado pelo nível das informações oferecidas.

Aproveite leitor. Utilize mais este veículo *Logweb* para receber informações com credibilidade.

Os editores

- | | |
|--|---|
| logística do frio | operações logísticas |
| 3 Segmento de alimentos e bebidas: logística aplicada requer muitos protocolos e especificações | 22 Sialog e Sankhya oficializam parceria de negócios |
| 6 Segmento farmacêutico: é preciso ter controle da temperatura em toda a cadeia logística | 22 Tecon Suape passa a operar, também, em regime especial de entreposto aduaneiro |
| 14 Economia • Instituto Logweb
Afastamento do prazo prescricional na compensação de créditos decorrentes de decisão judicial transitada em julgado | 24 Governo federal pretende renovar sete terminais portuários em 2017 |
| 16 recursos humanos
Reter talentos para focar na competitividade é ótima saída para atual momento econômico | 24 HBSIS lança plataforma completa para gerenciamento de operações logísticas |
| 18 especial
Galpões lonados: necessidades adicionais de armazenagem atendidas de forma rápida e a baixo custo | 24 Após investimentos de R\$ 30 milhões, RIOgaleão Cargo garante padrão internacional de operação |

Crown	7	Movimat.....	19
Fenatran.....	21	Retrak.....	13
Fronius.....	22	SZ Laboratórios.....	9
GKL	12	TGA	17
Illos	11	TVH	8
MetalShop.....	15	Vinnig.....	20
MMT	23		



Os artigos assinados e os anúncios não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Suplemento Digital da revista impressa Logweb 180

Publicação, especializada em logística, da Logweb Editora Ltda. Parte integrante do portal www.logweb.com.br

Redação, Publicidade, Circulação e Administração
Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
13208-200 - Anhangabaú - Jundiá - SP
Fone/Fax: 11 3964.3744 - 3964.3165

Diretor de Redação
Wanderley Gonelli Gonçalves
(MTB/SP 12068) Cel.: 11 94390.5640
jornalismo@logweb.com.br

Redação
Carol Gonçalves (MTB 59413)
redacao2@logweb.com.br

Diretora Executiva
Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing
José Luiz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração
Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Portale.Revista.Logweb

Canal Logweb

Diretora Comercial
Maria Zimmermann Garcia
Cel.: 11 99618.0107 e 94382.7545
maria@logweb.com.br

Gerência de Negócios
Cleo Brito - Cel.: 11 99666.9504
cleo@logweb.com.br

Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Representante Comercial na Região Sul
Trade Fairs Feiras e Eventos Ltda.
Fone: 51 3067.5750 - Cel.: 51 9508.1415
Luciano Rufatto
Luciano@tradefairs.com.br

Diagramação e Capa
Alexandre Gomes



Download do app



Download do app





Segmento de alimentos e bebidas: logística aplicada requer muitos protocolos e especificações

A logística do frio neste segmento é uma operação muito intensa no que se refere a maquinário pesado para a obtenção do ambiente, sendo resfriado ou refrigerado, e para cada produto há uma especificação de temperatura.

Se a logística no segmento de alimentos e bebidas já é complexa, em razão das próprias características dos produtos, imagine a logística do frio aplicada a este segmento – tema desta matéria especial. Ela apresenta várias peculiaridades, como as apresentadas a seguir pelos representantes de algumas empresas atuantes nesta área.

“A logística no segmento de alimentos na cadeia do frio exige práticas operacionais rigorosas. Controles de temperatura na armazenagem, desde a entrada, picking e saída, embarque, transporte, descarga e novamente armazenagem e exposição no varejo. A perda de temperatura em uma dessas etapas é chamada de quebra da cadeia do frio, e põe em risco a segurança alimentar”, expõe Rosemary Panossian, sócia-diretora da Confiancelog Armazenagem, Logística e Transporte (Fone: 11 2227.7711).

“A armazenagem e o transporte de produtos alimentares apresentam determinadas características – temperatura, higiene/limpeza e umidade. Por conta disso, devemos seguir diversas normas para garantir a integridade do produto e a segurança para o consumidor final”, diz, agora, Luiz Fernando Carminatti, diretor de operações da JSL (Fone: 0800 019.5755), complementado por José Ferreira Junior, diretor geral da Gelatto Transportes Climatizados (Fone: 11 4323.6624), para quem, o setor requer, primeiro, ter um bom equipamento, bem como carro limpo, motorista uniformizado e equipamentos de medição. “Habilidade e agilidade com manuseio são os diferenciais para uma rotina sem grandes surpresas.”

De fato, a logística do frio é uma operação muito intensa no que se refere a maquinário pesado para a obtenção do ambiente, sendo resfriado ou refrigerado, e para cada produto há uma especificação de temperatura, que caso não seja adequada, pode influenciar na validade dos produtos, na qualidade e consequentemente gerar perdas. “É uma logística que requer muitos protocolos e especificações quando se trata de alimentos, e o cuidado constante é uma prioridade”, alerta Alexandre Luiz Ramos, gerente de planejamento da Log Frio Logística (Fone: 11 2175.7100).

Ainda com relação aos requisitos do segmento de logística do frio aplicada ao segmento de alimentos e bebidas, Cintia

Virginio, sócia-diretora do Grupo Zeit – Zeit Trading (Fone: 11 2613.2834), aponta que contêineres reefers e câmaras frias, em casos de transporte aéreo e rodoviário, são utilizados para logística de produtos cujo transporte exige controle de temperatura. “São transportes geralmente de risco elevado em razão da perecibilidade do produto e, por consequência, que geram custos altíssimos e até certa limitação em

termos de gerenciamento de riscos – contratação de seguro. Os produtos são variados: carnes, peixes, frutas (algumas espécies) e verduras, flores, laticínios, embutidos, certos néctares”, conta Cintia.



Rosemary, da Confiancelog: O turn-over nesses segmentos é alto. A contratação quase sempre é feita com candidatos não especializados

Problemas... e soluções

Tanto especificidade, se não atendida, certamente vai gerar problemas.

Rosemary, da Confiancelog, aponta que o turn-over nesse segmento é alto. A contratação quase sempre é feita com candidatos não especializados, devido a ser um segmento muito específico. “A necessidade de treinamento em boas práticas de operação, conscientização e padronização de processos deve ser uma constante.”

De fato, Ramos, da Log Frio, lembra que a logística do frio é uma operação



muito meticulosa, partindo de um ambiente extremamente exigente, desde o treinamento dos colaboradores na utilização correta dos EPI's, para resistirem às condições extremas de baixa temperatura, aos processos e procedimentos no que se refere aos produtos em sua armazenagem, movimentação e acondicionamento, e no transporte até o cliente, garantindo a qualidade dos produtos. É um grande desafio não só manter, mas monitorar a temperatura dos produtos até o cliente, sempre levando em conta as condições e dificuldades de cada entrega.

"O investimento em treinamento dos colaboradores, desde a operação no Centro de Distribuição até a equipe de motoristas e ajudantes que realizam a entrega, passa por reciclagens constantes, simulando cenários e situações, buscando antecipar cada situação para que possam estar prontos para uma tomada de decisão adequada em campo, garantindo a qualidade dos produtos e do serviço prestado por nossa empresa", ensina o gerente de planejamento da Log Frio.

Para Ferreira Junior, da Gelatto Transportes Climatizados, nem sempre o produto está armazenado na temperatura ideal, e isto impacta na entrega com o risco de descongelamento ou devolução por temperatura abaixo do exigido. Situações como demora no recebimento também impactam na temperatura, bem como na qualidade do produto. "Estes problemas intrínsecos do setor poderiam ser solucionados com a armazenagem correta, enquanto o respeito ao agendamento ou à prioridade de entrega reduziriam de forma sensível o custo, bem como o descarte de produtos."

A questão do controle de temperatura envolve não só o gerenciamento de risco da transportadora, mas a boa manutenção dos equipamentos utilizados. "Nem sempre, ao solicitarmos a coleta ou o transporte de um produto que exija equipamentos refrigerados, nos deparamos com equipamentos em bom estado de uso ou mesmo aferidos adequadamente", diz a sócia-diretora do Grupo Zeit – Zeit Trading.

Outro tema importante que se deve destacar é a falta deste tipo de equipamento em certas localizações, como portos do Norte/Nordeste, justamente locais onde a temperatura é o fator de maior influência no transporte dos produtos produzidos na região. "Os equipamentos disponíveis são disponibilizados aos médios e grandes produtores, fornecedores, exportadores e importadores. Os pequenos produtores acabam por ter que se adaptar aos equipamentos que sobram: ou em má condição de uso, ou ainda a falta de regularidade na disponibilidade dos mesmos, com consequente aumento do custo para o seu aluguel", desabafa Cintia.

Continuando, a sócia-diretora do Grupo Zeit – Zeit Trading revela que a



Carminatti, da JSL: Neste segmento, é preciso seguir diversas normas para garantir a integridade do produto e a segurança para o consumidor final

oferta deste tipo de equipamento deve ser equiparada a todas as regiões do Brasil, e os equipamentos disponibilizados não só aos grandes e médios produtores, mas, também, aos de pequena participação no mercado. "Como exemplo, cito a necessidade de exportação de um produtor de Rondônia de polpa de maracujá. O produto deve sair de uma plantação no interior de Rondônia e chegar ao porto de Porto Velho para seguir de balsa até Manaus e depois para outros países. Ocorre que não ha caminhões frigoríficos suficientes para atender a este produtor, pois todos eles atendem aos frigoríficos de carne da

Comfrio vai construir dois armazéns refrigerados

A Comfrio (Fone: 41 3525.8228) construirá dois armazéns refrigerados para atender o setor de alimentação, responsável por metade da sua receita anual, de R\$ 300 milhões. Um dos complexos será no Rio de Janeiro e receberá investimento de R\$ 20 milhões. O outro, em Pernambuco, ficará para o primeiro trimestre de 2018. Esse aporte vai girar entre R\$ 10 milhões e R\$ 20 milhões.

A companhia cuida apenas da armazenagem de clientes de indústria e agronegócio, mas, no setor de alimentação, também é responsável pelo planejamento e distribuição de dez redes de grande porte.

(Fonte: Folha de S.Paulo)

região, não sobrando oferta de transporte aos pequenos produtores. Em paralelo, não há balsas adaptadas para este tipo de transporte, de forma que toda a produção – inclusive de carnes – de produtos 'frios' sai de Rondônia somente de caminhão, fator que eleva (e muito) o preço final do produto no porto", completa Cintia.

Carminatti, da JSL, divide os problemas da logística do frio no segmento de alimentos e bebidas em dois momentos. Na armazenagem – diz ele –, o aspecto que merece uma atenção especial é "infraestrutura do armazém", se está com as



manutenções preventivas em dia, sala de máquinas com compressores e gerador de backup, a fim de não haver perda de temperatura nas câmaras frigoríficas.

"No transporte – complementa o diretor de operações da JSL –, o aspecto que impacta diretamente a operação no segmento alimentício é pico no fechamento do mês, onde todo fluxo logístico sofre uma pressão muito grande para suportar esses aumentos. Outro aspecto relevante é a condição das rodovias do Brasil, que jogam contra a produtividade diária do negócio e quebra de veículos em regiões com pouco nível de atendimento mecânico, que comprometem o lead time de entrega até o cliente final."

Tendências

E as tendências, em termos de logística do frio no segmento de alimentos e bebidas?

Para Rosemary, da Confiancelog, é a busca pela automatização. "Muito embora com um custo muito alto ainda, é realidade lá fora. Precisamos avançar."

Concorda com ela Ferreira Junior, da Gelatto Transportes Climatizados. Para ele, assim como em toda a cadeia, a tecnologia é, e sempre será, o diferencial: controle de temperatura em tempo real, monitoramento de abertura de porta e ai por diante, além de cada vez mais carros com capacidade maior de gerar e manter baixas temperaturas.

Na opinião de Ramos, da Log Frio, por outro lado, há uma tendência de crescimento no setor de Fast & Food, onde se estima um aumento acima de 30% até 2019. "Com esta expectativa, é de suma importância que os controles de monitoramento em campo, o investimento em treinamento e a adequação às leis que regulam o setor sejam sempre prioridade para acompanhar este crescimento."

Por último, Cintia, do Grupo Zeit – Zeit Trading, aponta que, ainda pouco difundidos, já existem estudos sobre a movimentação deste tipo de produtos por

modais fluviais e ferroviários. Seria uma solução plausível e que poderia atender a toda a extensão territorial do país.

As empresas

A Confiancelog é especializada na área de supermercados. "Hoje consideramos nossa expertise, com KPI's bem perto de 100% de eficiência", diz Rosemary.

A empresa faz todo o trabalho da gestão dos estoques do cliente em seu CD – recepção de pedidos, picking, entrega e inventários. "Inclusive fazemos, também, o controle de qualidade na entrada do produto no CD", completa a sócia-diretora, apontando alguns dos clientes da empresa: Rede Ricoy e Rede Barbosa de supermercados.



Ramos, da Log Frio: "É uma logística que requer muitos protocolos e especificações quando se trata de alimentos, e o cuidado constante é uma prioridade"



Cintia, do Grupo Zeit – Zeit Trading: Os transportes neste segmento geralmente são de risco elevado em razão da perecibilidade do produto

A Gelatto Transportes Climatizados oferece frota nova com no máximo três anos de uso, monitoramento de temperatura e localização para distribuição ou rodoviário. Atua no segmento de alimentos e bebidas em geral, e tem como clientes a Fonterra, Suco Citric e Pomelo Foods.

"Atuamos no ramo de transporte ponto A ao ponto B (carga geral), armazenagem e distribuição urbana", aponta, agora, o diretor de operações da JSL. Entre os seus clientes nos segmentos estão: Unilever, Danone e Mondelez.

"Oferecemos soluções em logística

fria, com tecnologia de ponta desde o Warehouse até o ponto de entrega, com uma frota de 90 veículos próprios, todos bitemperatura, e com a expertise de cargas mistas de refrigerados e secos no mesmo veículo, além das tecnologias de última geração em rastreamento e monitoramento de temperatura e 350 prestadores de serviços no apoio de todas as entregas realizadas no país."

A descrição é de Ramos, da Log Frio Logística. Ele também informa que a empresa atua nos setores de alimentos secos, resfriados e refrigerados, e bebidas, com armazenagem e distribuição. "Temos como clientes a Sapore, Sodexo e Lactalis, dentre outras grandes empresas do setor."

Já a Zeit Trading trabalha com a contratação de transportes e seguro para as exportações porta a porta, cujos serviços, dentre outros, envolvem o controle de temperatura. "Também a utilização do equipamento vazio, desligado, quando é devolvido aos portos brasileiros, que pode, e deve, reduzir os custos do frete marítimo aos nossos clientes. Considerando que o frete é base

de cálculo dos impostos de importação, a utilização dos equipamentos desligados acaba por ser uma estratégia neste sentido", diz Cintia.

A sócia-diretora diz que o grupo é composto de quatro empresas: uma comercial importadora exportadora, um agente de cargas e transportes, um despachante aduaneiro e uma exportadora de cosméticos e importadora de matérias primas. A Zeit Trading é quem consolida as demandas e distribui a todas as funções para que o processo seja acobertado desde a planta do exportador até a entrega no endereço do importador. **Logweb**



Segmento farmacêutico: é preciso ter controle da temperatura em toda a cadeia logística

Esta exigência faz com que sejam necessários, entre outros itens, câmaras frias para armazenagem, antecâmaras e docas também climatizadas, sistemas de monitoramento da temperatura e caminhões refrigerados.

O controle de temperatura necessário, a delicadeza do produto e seu alto valor agregado são as principais características da logística do frio no segmento farmacêutico. Isso demanda câmaras específicas de refrigeração, sistemas de monitoramento da temperatura, caminhões refrigerados e cuidados especiais na elaboração das embalagens de transporte, movimentação de paletes e no manuseio de forma geral. "No caso dos medicamentos biológicos, inclusive, existem procedimentos bastante delicados desde o recebimento até a expedição e transporte, tornando o processo ainda mais complexo", aponta Marcos Cerqueira, diretor sênior de LSH da DHL Supply Chain (Fone: 19 3206.2200), falando das peculiaridades da logística do frio no segmento farmacêutico.

Todos os medicamentos requerem cuidados com controle de temperatura.

Mesmo aqueles que devem ser mantidos em temperatura ambiente (15°C a 30°C) exigem uma atenção em especial, considerando as dimensões do Brasil com temperaturas extremas em muitas regiões.

Já os termolábeis são mais sensíveis à temperatura, e precisam ficar constantemente entre 2° C e 8° C. Estes são produtos que sofrem degradação muito fácil quando expostos a temperaturas extremas, como vacinas, imunobiológicos, insulinas, produtos de biotecnologia e também os derivados de sangue, entre outros.

"Para armazenar e transportar é preciso ter controle da temperatura em toda a cadeia, utilizando câmaras frias para armazenagem, antecâmaras e docas também climatizadas na temperatura ideal – em geral, entre 2°C e 8°C. Todas as áreas devem ser climatizadas, mantendo o produto na temperatura ideal durante os processos de recebimento, conferência, armazenagem e expedição", explica Adriana Oliveira, gerente de Qualidade e Assuntos Regulatórios da RV Ímola (Fone: 11 2404.7070).

Ela ressalta, ainda, que o transporte também deve ocorrer em veículos refrigerados ou em embalagens próprias para esta finalidade. Além disso, todos os equipamentos usados têm de ser qualificados. "A qualificação é o estudo que garante que o equipamento está operando da forma adequada. Os equipamentos como câmara fria ou veículos são monitorados por vários sensores durante 24 horas ou mais para certificar-se de que não há variações de temperatura. Além disso, são feitos testes para verificar o comportamento dos equipamentos na falta de energia e nas aberturas de portas. Em alguns casos específicos, podem ser realizadas ainda validações, nas quais são realizados testes – em geral, com placebo – simulando o trajeto do medicamento em três viagens consecutivas", completa Adriana.

Certamente, a grande peculiaridade na logística do frio nesse segmento é manter a estabilidade da temperatura dos produtos termolábeis nos vários trechos existente até a efetiva entrega. Entre terminais de cargas, aeroportos e veículos até a entrega no cliente final.

"Geralmente – diz Kelly Bueno, gerente comercial do Expresso Arghi (Fone:





11 5583.1834) – são produtos com alto valor agregado, como medicamentos oncológicos, que necessitam ser entregues no prazo de 24h e 48h devido ao tipo de embalagem. Esta, nesses casos, é um fator extremamente importante, bem como ter um elemento que monitore e avise quando a temperatura estiver fora do padrão. Infelizmente, a realidade de mercado ainda é outra, com embalagens de gelo espuma ou rígido envolto por placas de isopor com os medicamentos em sacos plásticos com embalagem final de isopor que têm durabilidade entre 24h e 48h, dependendo da quantidade de gelo acondicionada.”

Ainda de acordo com Kelly, para esse tipo de transporte é fundamental acompanhamento específico da equipe de rastreamento e, se houver problemas, acionar imediatamente vendas e o cliente para a tomada de decisão rápida e precisa. Além

disso, é necessária uma equipe treinada para o correto manuseio desse tipo de carga, evitando danos à mesma. De fato – também segundo Agnaldo Santos, sócio-diretor da Polar Truck Service (Fone: 19 3765.9999) –, neste segmento o controle e manutenção de refrigeração é a parte mais sensível. Nesse sentido, a qualidade dos equipamentos, processos e inspeções é fundamental.

Marcia Alvarenga, gerente nacional modal aéreo da Trans Model Air Express (Fone: 11 3229.6233), também aponta, como características da logística fria no segmento farmacêutico, que a distribuição precisa ser bastante ágil para garantir a estabilidade dos produtos,

é preciso ter locais adequados para troca de gelo caso faça-se necessário, estoque de gelo reutilizável maturado e pronto para uso e monitorização de temperatura nos carros e em todos os processos até o destino final das mercadorias.

Flávio Dantas Fassini, head de Estratégia e Novos Negócios da 2 Alianças Armazéns Gerais (Fone: 21 2139.9395), pelo seu lado, destaca que a definição das faixas de temperaturas de armazenagem e transporte dos medicamentos é feita pelos próprios fabricantes destes produtos. “Existe uma grande variedade de produtos termossensíveis, desde vacinas



Kelly, do Expresso Arghi: As dimensões do Brasil são um grande desafio para a cadeia fria, por mais que se utilize modal aéreo e caminhões refrigerados



PALETEIRA MANUAL

3 ANOS

DE GARANTIA

PARA VOCÊ SUPERAR DESAFIOS

SÉRIE PTH 50

Imagem meramente ilustrativa. Promoção "3 anos de garantia PTH" Somente para o modelo "Paleta Manual Série PTH". Garantia de fábrica de 3 anos, com início contado a partir da entrega do equipamento, desde que o equipamento seja utilizado em conformidade com seu manual de instruções e em condições normais de uso. A Crown não se responsabiliza em caso de defeitos decorrentes de mau uso. Em casos de eventuais defeitos de fabricação, o equipamento deverá passar por revisão e avaliação da área técnica da Crown e após comprovação do defeito o equipamento será substituído por um novo. Frete, seguro e embalagem não inclusos na promoção. Parcelamento sujeito à análise de crédito. Nos reservamos ao direito de possíveis erros de digitação, alteração de valor e condição anunciada. Consulte as condições completas e normas de uso e regulamento em: crown.com/termos-e-condicoes-ptb

Nos campos, centros logísticos ou portos, peça que a gente tem!

Com estoque global em peças de reposição, acessórios e inovações para empilhadeiras, plataformas aéreas, equipamentos portuários, tratores e máquinas agrícolas, a **TVH-Dinamica** é a solução para o mercado de movimentação, contribuindo para que tudo continue em perfeito funcionamento.

- Com mais de **2,5 mil** clientes no Brasil
- Mais de **28.000** itens no estoque a pronta entrega
- Mais de **160.000** mil itens de todas as marcas, nas linhas de movimentação, industrial e agrícola
- O grupo TVH atende **173 países**, somando em estoque mundial mais de **600 mil** itens disponíveis
- Equipe de vendas **interna e externa**
- **Atendimento 24h** via e-commerce
- Qualidade **OEM**



TVH DINAMICA

www.tvhdinamica.com.br

Televendas: (19) 3045-4251 • info@tvhdinamica.com.br
Rua Francisco Foga, 840 • Distrito Industrial de Vinhedo - SP

Logística do frio

Logweb Digital

Parte integrante da Logweb



até hemoderivados. Usualmente, são utilizadas para armazenagem câmaras frias e ambientes climatizados com temperatura e umidade controlada. Mas cabe a ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária definir as normas e métodos de controle destes ambientes e equipamentos. Na parte de transporte, os baús isotérmicos tendem a ser substituídos por baús refrigerados.”

Problemas

Com todos estes “pontos de controle”, e mesmo com todo o cuidado por parte dos embarcadores, Operadores Logísticos e das transportadoras, alguns problemas surgem na logística do frio no segmento farmacêutico.

O maior deles está no tracking de temperatura ao longo do tempo, após o produto deixar a fábrica e ser transportado e armazenado até chegar ao ponto de consumo. “De que adianta guardar uma vacina no refrigerador do posto de saúde sem o controle da temperatura ao longo do trajeto desde sua origem? A OMS – Organização Mundial da Saúde estima que 50% das vacinas perdem seu princípio ativo por variações de temperatura fora da faixa estabelecida pelo fabricante. Uma vez um cliente me confidenciou que o reagente fabricado suportava 170 horas sem refrigeração. O problema estava em saber aonde e quantas vezes essas horas foram consumidas”, comenta Fassini, da 2 Alianças. Ele lembra que existem dispositivos, como datalogs, tags e radiofrequência, que acompanham a movimentação dos produtos e registram o histórico de temperaturas a que foram submetidos. “Acredito que à medida que o custo da tecnologia caia, o uso da tecnologia de radiofrequência no tracking de temperatura seja ampliado”, diz o head de Estratégia e Novos Negócios da 2 Alianças.

Garantir a temperatura alvo de ponta a

ponta na entrega continua a ser o maior desafio, dadas as dimensões continentais do Brasil, a variação do clima e a infraestrutura rodoviária insuficiente, complementa Santos, da Polar Truck. Com produtos com cada vez maior valor agregado, a segurança no percurso vem se tornando uma preocupação também, uma vez que, de forma geral, os centros produtores de remédios são bem distantes dos consumidores. “Para solucionar estes problemas, no primeiro caso, contamos com equipamentos especializados que operam, inclusive, de forma independente do veículo. Eles são monitorados em tempo integral e a distância, além de passarem por todas as inspeções de praxe. No quesito segurança, estamos oferecendo caminhões refrigerados blindados, que reforçam a solidez da operação”, diz o sócio-diretor da Polar Truck.



Fassini, da 2 Alianças: “De que adianta guardar uma vacina no refrigerador do posto de saúde sem o controle da temperatura ao longo do trajeto desde sua origem?”

De fato, há de se considerar que o Brasil, por ser um país continental, com longas distâncias, já é um grande desafio e problema ao mesmo tempo para a cadeia fria, por mais que se utilize modal aéreo, caminhões refrigerados, embalagens adequadas, dispositivos para monitoramento e controle da temperatura. “Sempre enfrentamos algum tipo de problema, como, por exemplo, os órgãos fiscalizadores nos aeroportos, que demoram na liberação das cargas, criam empecilhos para efetuar a manutenção do gelo – que, às vezes, é necessário devido ao lead-time da garantia de durabilidade do gelo –, a falta de geladeiras ou áreas nos aeroportos para produtos que necessitem de certa temperatura e escassez de veículos com refrigeração em outros estados e cidades, entre outros problemas”, aponta Kelly, do Expresso Arghi.

Para ela, os órgãos fiscalizadores poderiam criar algum tipo de liberação mais ágil para a carga perecível, facilidades para ter acesso à

carga perecível dentro do terminal de cargas dos aeroportos e oferecer melhor infraestrutura nos aeroportos, ao mesmo tempo em que o setor deveria contar com embalagens com maior durabilidade e com preço acessível, pois as existentes no mercado ainda têm alto valor para os embarcadores.

Adriana, da RV Ímola, também diz que o grande problema do setor envolve as dimensões do país, onde o modal mais usado é o rodoviário e as temperaturas sofrem grande variação de Norte a Sul. Isso expõe os produtos a diferentes temperaturas por longos períodos.

"A maior preocupação não está nem nos remédios termolábeis, onde o controle já está bem consolidado em nosso país, mas, sim, naqueles de temperatura ambiente, onde não há muito controle de temperatura. E sabemos que é fácil encontrar viagens em que o material é exposto a temperaturas mais altas ou mais baixas do que deveria", alerta a gerente de Qualidade e Assuntos Regulatórios da RV Ímola. Ela também informa que em sua empresa utilizam embalagens passivas, que asseguram que o material fique na temperatura correta, mesmo em um caminhão não refrigerado. Algumas dessas embalagens mantêm a temperatura por até 120 horas.

Marcia, da Trans Model Air Express, é outra profissional do setor que aponta como problemas do setor a dimensão do Brasil e a variação climática – no caso do modal aéreo ainda há a restrição de malha e falta de estrutura em algumas regiões. "O Brasil, ao longo dos anos, teve um crescimento no que diz respeito à estrutura, entretanto este crescimento é muito lento e incompatível com o crescimento econômico. Precisariamos de mais investimentos em infraestrutura", diz a gerente nacional modal aéreo da Trans Model Air Express.



Marcia, da Trans Model Air Express: Neste segmento, é preciso, inclusive, contar com locais adequados para troca de gelo, caso faça-se necessário

Ainda como problemas inerentes à logística do frio no segmento farmacêutico há de se considerar que o amplo arcabouço legal e regulatório do setor, certamente, é um desafio. A ANVISA dispõe uma série de requerimentos quanto às Boas Práticas de Armazenamento e Transporte de medicamentos que devem ser cumpridos. "A garantia do controle de temperatura também é uma questão fundamental. Fora isso, a infraestrutura insuficiente no Brasil é um fator que afeta o mercado logístico como um todo", completa, agora, Cerqueira, da DHL

Supply Chain. Para superar estes problemas, no caso do controle de temperatura, ele diz que a empresa tem um sistema de monitoramento a distância em tempo quase real. Quanto à infraestrutura, diz Cerqueira, é necessário muito planejamento, know-how e soluções criativas para superar com eficiência as dificuldades.

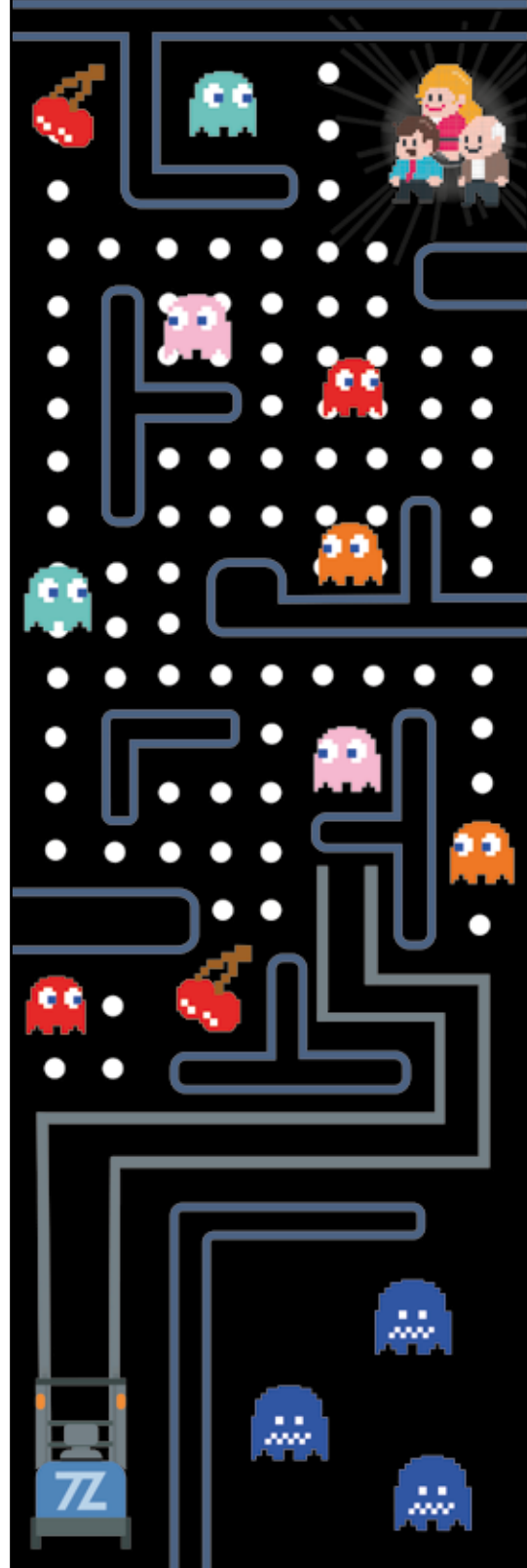
Tendências

A respeito das tendências da logística do frio no segmento farmacêutico, Kelly, do

Expresso Arghi, aposta no desenvolvimento de mais parceiros em outros locais que tenham infraestrutura e treinamento para atendimento desse mercado. Além da utilização de tecnologias para rastreamento mais precisas e novos tipos de embalagens com durabilidade maior.

"Creio que, para acompanhar o desenvolvimento do mercado, a cadeia logística farmacêutica terá que continuar a inovar. Um primeiro grande desafio é a questão da rastreabilidade, que já chegou. Modelos que atendem adequadamente e com eficiência os medicamentos biológicos também são outra tendência. Nesse sentido, uma a especialização dos Operadores Logísticos tende a se firmar como solução. Mais do que simples executores, os Operadores Logísticos serão – e já são – verdadeiros es-

NÃO IMPORTA QUANTOS
OBSTÁCULOS HÁ PELA FRENTE.
SEMPRE CHEGAREMOS EM VOCÊ.





pecialistas neste segmento e contribuem decisivamente com o modelo de negócio dos clientes”, comenta Cerqueira, da DHL Supply Chain.

Também falando em termos de tecnologia, Adriana, da RV Ímola, diz que a novidade é utilizar embalagens eficientes para diminuir o uso extensivo de veículos refrigerados. Além disso, diz ela, as embalagens funcionam como back-up, ou seja, mesmo que o carro pare na estrada, as caixas dão segurança.

Outra linha, não tão ligada à logística, mas à indústria, é fazer o estudo de stress durante a avaliação de estabilidade dos produtos, que mostra quanto tempo um medicamento termolábil consegue manter-se estável fora do intervalo de 2° C a 8° C. De acordo com a gerente de Qualidade e Assuntos Regulatórios da RV Ímola, isso pode direcionar a busca por alternativas viáveis ao transporte, mantendo a qualidade dos produtos e os custos operacionais.

Já na visão de Durval Arruda, gerente comercial do Grupo Polar (Fone: 11 4341.8600), outra tendência no setor é seguir os parâmetros e as exigências dos órgãos reguladores (como a ANVISA). Pode parecer um paradoxo, já que isto seria o esperado das empresas que atuam no segmento, sejam elas embarcadores, OLs ou transportadoras. Mas, Arruda lembra que, nesse cenário, torna-se essencial que o transporte e a armazenagem destes produtos termossensíveis sejam qualificados: por exemplo, um armazém ou uma frota refrigerada deve ser qualificado e mapeado termicamente para garantir que todos os pontos estejam em conformidade com os requisitos exigidos. Da mesma forma que as embalagens, o tipo de material refrigerante, sua disposição e os materiais

utilizados como isolantes térmicos devem ser avaliados, testados e qualificados.

“Outro ponto que também tem chama-do à atenção mundial é o transporte de carga seca – produtos considerados de ‘temperatura ambiente’: 15° C a 25° C e 15° C a 30° C. É tão importante que todos os elos da cadeia de distribuição deste tipo de produto estejam conscientes de que a adequação do transporte para a manutenção da temperatura requerida é fundamental para a garantia da qualidade, principalmente dos fármacos. Já que no



Arruda, do Grupo Polar: Uma das tendências da logística fria no setor é seguir os parâmetros e as exigências dos órgãos reguladores, como a ANVISA



Adriana, da RV Ímola: Todos os equipamentos usados no setor têm de ser qualificados – o que garante que estão operando da forma adequada

mundo logístico a temperatura de 15° C a 30° C nunca foi temperatura ambiente para garantir a qualidade do produto, após enfrentar dias quentes, caminhões sem isolamento, rodovias em más condições, fiscalizações, cargas aguardando o embarque em pista de aeroportos e até mesmo a temperatura negativa dentro dos compartimentos de carga das aeronaves”, avalia o gerente comercial do Grupo Polar.

Santos, da Polar Truck Service, também aponta como principal tendência o aumento da regulação aplicável. A ANVISA tem demandado cada vez mais itens de controle, de ponta a ponta, especialmente no que se refere à temperatura. “Temos também a questão da rastreabilidade, que tende a chegar.”

As empresas

A 2 Alianças Armazéns Gerais oferece um Centro de Frio que inclui câmaras com temperaturas controladas na faixa de 2° C a 8° C e -15° C a -30° C, além dos armazéns climatizados na faixa de 15° C a 30° C com controle de umidade relativa. “Cerca de 70% do nosso negócio está concentrado na indústria farmacêutica, produtos para saúde e material médico-hospitalar. Tanto que atendemos desde grandes empresas multinacionais e nacionais com marcas fortes, como GSK, Abbott e B. Braun, até empresas de médio e pequeno porte com alto grau de exigência em relação ao nível de serviço”, aponta Fassini.

Já o Expresso Arghi oferece caminhões e depósito com temperatura monitorada, transporte aéreo para todo o Brasil e entregas em algumas regiões com parceiros que possuam também veículos com temperatura controlada.

Ainda dentro do segmento, oferece serviços como cross-docking, transporte dedicado, transporte fracionado, transporte aéreo convencional e emergencial e transferências entre fábricas e CDs. “Possuímos ANVISA para transporte de medicamentos, insumos, medicamentos e insumos controlados portaria 344, produtos para saúde/correlatos, cosméticos, alimentos e produtos com necessidade de autorizações/licenças especiais do IBAMA, Exército, Polícia Federal e Civil”, aponta Kelly.

Com uma área especializada no mercado de saúde, a DHL Supply Chain dispõem de 72.000 m² de área de armazenamento dedicada a produtos de Life Sciences, cinco Centros de Distribuição em regiões estratégicas, armazéns com temperatura controlada e atendimento customizado para indústrias, farmácias, grandes distribuidores, hospitais e entrega domiciliar. Com uma frota dedicada de 590 veículos, a empresa movimenta anualmente mais de 70 milhões de caixas de medicamentos e insumos. Em 2016, atualizou seu



Missão Logística EUA ou Europa



XXIII Fórum
Internacional
Supply Chain 
Expo.Logística 2017

 **dobro do conhecimento em
um produto único**

Participe das Missões e ganhe uma inscrição para o Fórum ILOS 2017



Informações

(21) 3445.3000

www.ilos.com.br

missoes@ilos.com.br

Apoio

REVISTA
Logweb
referência em logística

Realização





Problemas e soluções

Atrasos em entregas – Avalie os tempos e as temperaturas que fazem parte do percurso. Verifique as máximas e mínimas. Algumas demoras de entregas podem expor o carregamento a limites de exposição não programados e interferir na eficácia de produtos.

Entregas em áreas de risco – Identifique perigos e possíveis riscos. Os piores casos para transporte têm que ser avaliados pela sua rota, onde possivelmente há menos controle na hora de transportar.

Modais de transporte – Pontue os limites de temperatura e tempo de exposição da carga em aeronaves, caminhões, embarcações e etc. A carga pode chegar a graus negativos, por exemplo, dentro de compartimentos de aviões.

Práticas de manuseio da carga – É necessário prever todos os riscos inerentes ao manuseio da carga, o que eleva o custo da embalagem, mas garante a segurança da entrega.

Estações do ano – A temperatura externa afeta diretamente a performance de uma embalagem térmica. Nem sempre verão e inverno são os piores períodos para o transporte. Fique atento às variações de cada estação do ano.

Fonte: Grupo Polar

sistema para atender às novas exigências da ANVISA em termos de rastreabilidade. A pretensão é duplicar os negócios nesse

mercado até 2020, com uma projeção de crescimento anual de dois dígitos.


Por sua vez, o Grupo Polar oferece diversas soluções em cadeia fria – embalagens térmicas, dataloggers para monitoramento de temperatura e rastreabilidade, mantas para paletes, gelo espuma ice foam – e ainda conta com uma equipe técnica especialista em desenvolvimento de soluções e qualificação, seja em embalagem térmica, ambientes ou equipamentos.

“Atuamos no segmento de produtos térmicos para transporte de insumos que requerem tempo e temperatura controlados e atendemos empresas como DHL, Bomi Brasil, AGV Logística, Andreani e World Courier”, diz Arruda.

Autorizada pela ANVISA desde 2006 para atuar no segmento farmacêutico, a Polar Truck Service é especializada no transporte de medicamentos, insumos farmacêuticos, medicamentos controlados, correlatos, cosméticos e produtos para higiene pessoal. “Atualmente, a empresa se destaca por sua atuação no segmento fármaco, mantendo como diferencial a manutenção de um farmacêutico in house dedicado ao controle dos veículos refrigerados através de check-lists e monitoramento inteligente de temperatura, com registro, impressão e comprovação de dados e com software válido para análise imediata dos relatórios das operações. Todo o sistema de monitoramento da Polar é 100% informatizado, permitindo o

acesso imediato às operações com total rastreabilidade e monitoramentos ininterruptos a cada 2 minutos, garantindo alto nível de segurança no transporte de cargas”, revela Santos. A empresa atende distribuidores, governos e secretarias municipais, estaduais e federais e as principais indústrias farmacêuticas nacionais e internacionais.

A RV Ímola possui cadeia completa de logística fria: armazéns, câmaras frias, antecâmara, docas e veículos climatizados, que operam na temperatura de 2° C a 8° C, podendo chegar até a temperatura de até 30° C negativos. “A RV Ímola atua em toda a cadeia do segmento farmacêutico, fazendo a logística da matéria prima utilizada pelas indústrias farmacêuticas, o armazenamento e transporte dos medicamentos, e também a gestão dos medicamentos em hospitais, que permite gerenciar o estoque até a entrega ao paciente. Fazemos a distribuição de medicamentos de alto custo e de vacinas para o Estado de São Paulo, além de atender a FURP, Fiocruz, Daiichi Sankyo e o laboratório Salomão & Zoppi, entre outros”, conta Adriana.

No caso da Trans Model Air Express, são oferecidos armazéns com câmaras frias, veículos refrigerados, farmacêuticos especializados em logística da cadeia de frios e unidades preparadas para a troca de gelo, caso seja necessário, além de distribuição especializada para o todo o Brasil no modal aéreo. 

RAMPA MÓVEL

MOVIMENTE SUAS CARGAS COM A RAMPA MÓVEL GKL.

www.rampamovel.com.br



GKL - INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA.

(011) 4828-1835 e (011) 4828-1916

email: gkl@gkl.com.br

site: www.gkl.com.br

Deixe a RETRAK
movimentar seus
produtos



Transpaleteira
Elétrica
2,75t



Empilhadeira
Elétrica Palolada
1,6t



Empilhadeira
Elétrica Retrátil
2,0t



Empilhadeira a
Combustão de Contrapeso
2,5t



Empilhadeira Elétrica
de Contrapeso
2,0t



Empilhadeira Linde
até 18,0t

 **Retrak**[®]
Aluguel de Empilhadeiras

(11) 2431-6464
www.retrak.com.br



ARTIGO ESPECIAL

AFASTAMENTO DO PRAZO PRESCRICIONAL NA COMPENSAÇÃO DE CRÉDITOS DECORRENTES DE DECISÃO JUDICIAL TRANSITADA EM JULGADO

Em 22/12/2014 foi publicado Parecer Normativo Cosit nº 11/2014, exarado no intuito de solucionar consulta interna encaminhada pela Divisão de Tributação da Superintendência Regional da Receita Federal do Brasil na 8ª Região Fiscal acerca da contagem do prazo extintivo do direito de o contribuinte apresentar Declaração de Compensação (Dcomp) para compensar crédito decorrente de ação judicial transitada em julgado.

Referido parecer concluiu que o contribuinte detentor do crédito tem o prazo de 5 anos para realizar as compensações, contados do trânsito em julgado da decisão judicial, deles excluídos os dias em que o processo de habilitação do crédito perante a Receita Federal perdurou (suspensão de prescrição).

Após a edição do referido parecer, a Instrução Normativa SRF nº 1.300/2012 foi alterada para incluir o artigo 82-A:

Art. 82-A. A Declaração de Compensação de que trata o art. 82 poderá ser apresentada no prazo de 5 (cinco) anos, contado da data do trânsito em julgado da decisão ou da homologação da desistência da execução do título judicial.

Parágrafo único. O prazo de que trata o caput fica suspenso no período compreendido entre o protocolo do pedido de habilitação do crédito decorrente de ação judicial e a ciência do seu deferimento, observado o disposto no art. 5º do Decreto nº 20.910, de 1932.

Desde então, a Receita Federal do Brasil tem intimado contribuintes com decisões de não homologação de PER/

DCOMP ao argumento de que as compensações não serão homologadas após decorrido prazo prescricional de 5 anos contados do trânsito em julgado da decisão judicial que gerou o crédito.

Na verdade, contudo, não existe qualquer norma legal que determine referido prazo prescricional, nada que diga respeito ao lapso temporal em que deve ser utilizado o crédito tributário decorrente de decisão judicial transitada em julgado e devidamente habilitada na RFB.

O Parecer Normativo cria analogias e ficções incoerentes ao direito posto, em flagrante ato ilegal e inconstitucional.

Por isso o Superior Tribunal de Justiça já fixou jurisprudência majoritária no sentido de garantir ao contribuinte o efetivo aproveitamento dos créditos decorrentes de decisões judiciais transitadas em julgado até seu efetivo esgotamento, independentemente do lapso temporal.

“Tributário. Compensação. Art. 535 do CPC. Fundamentação deficiente. Prescrição. Cinco anos a contar do trânsito em julgado da decisão que reconheceu a existência dos créditos. Cabível somente para o início da compensação.

1. É deficiente a fundamentação do recurso especial em que a alegação de ofensa ao art. 535 do CPC se faz de forma genérica, sem a demonstração exata

dos pontos pelos quais o acórdão incorreu em omissão, contradição ou obscuridade. Aplica-se, na hipótese, o óbice da Súmula 284 do STF.

2. A jurisprudência da Segunda Turma do STJ firmou compreensão no sentido de que o prazo de cinco anos para realizar a compensação de valores reconhecidos por meio de decisões judiciais transitadas em julgado, a teor do art. 165, III, c/c o art.

168, I, do CTN, é para pleitear referido direito (compensação), e não para realizá-la integralmente.

Precedentes: AgRg no REsp 1.469.926/PR, Rel. Ministro Humberto Martins, Segunda Turma, DJe 13/04/2015; REsp 1.480.602/PR, Rel. Ministro Herman Benjamin, Segunda Turma, DJe 31/10/2014).

3. Desse modo, considerando que as decisões judiciais que garantiram os créditos transitaram em julgado no ano de 2001, e os requerimentos de compensação foram realizados a partir de 2004, tem-se que o pedido de habilitação de créditos remanescentes efetuado em 2008 não foi alcançado pela prescrição.

4. Recurso especial conhecido em parte e, nessa extensão, não provido.”

(STJ - REsp 1469954 / PR - Rel. Ministro OG Fernandes - Segunda Turma - j. 18/08/2015 - DJe 28/08/2015)

Conclui-se, portanto, que por meio de Mandado de Segurança é possível garantir o direito à utilização do mencionado crédito até seu esgotamento já em decisão liminar.



Maria Antonia Binato Baade – Advogada da área Corporate & Tax Planning da Vigna Advogados Associados. Especializada em Contencioso Tributário. Formada pela PUC/CP, com pós-graduações em Direito Tributário e Empresarial na PUC/SP e FGV/SP e MBA em Gestão Tributária pela Trevisan/SP.

A AMÉRICA DO SUL CONTA COM A ORGANIZAÇÃO DA METALSHOP

Há 26 anos a MetalShop leva organização para empresas que precisam de um sistema de armazenagem prático e seguro. Toda a América do Sul conta com sua qualidade e, no Brasil, 29 escritórios de representação comercial garantem maior agilidade no atendimento. Entre em contato com a MetalShop e uma equipe de assessoria com engenheiros e técnicos estará pronta para desenvolver soluções personalizadas e práticas para sua empresa também.



**PORTA PALETES
DRIVE-IN / THROUGH
ESTANTERIA
AUTOSERVIÇO**



WWW.METALSHOP.COM.BR  
PE 81 3452.6500 SP 11 99650.3794





Reter talentos para focar na competitividade é ótima saída para atual momento econômico

Criar um ambiente que possibilite o crescimento profissional é uma das formas mais econômicas de incentivar os colaboradores, despertando neles a vontade de alavancar vendas e promover o desenvolvimento empresarial. É o que aponta Vitória Lopes, consultora organizacional, professora de MBA, coach e conselheira do CRC-SP – Conselho Regional de Contabilidade.

"Quando o colaborador percebe que há possibilidade de crescimento e de aprendizado contínuo em uma organização, há uma competitividade natural entre eles, que oferecem em suas funções diárias o melhor de si, visando destacar-se", revela.

Uma vez identificados os talentos, seja no processo seletivo, seja dentro do ambiente organizacional, a gestão estratégica de RH deve acionar seus programas visando fidelizar o colaborador à companhia. "É fundamental estar atento para não deixar passar uma iniciativa de proatividade", lembra Vitória.

A política de cargos e salários é um bom indicador desta retenção. "Porém, muitas vezes, o que o colaborador deseja é ver seu talento reconhecido e saber que há um caminho para que ele possa se 'enxergar' dentro da organização."

Desafios, inovações e novas técnicas de valoração são vitais para manter o interesse dos talentos nas empresas. Os ganhos são imediatos e, dentre eles, podem ser destacados: redução do turnover (rotatividade); diminuição dos custos com rescisão; eliminação de retrabalho; maior credibilidade no mercado e junto aos colaborado-

res; aumento do índice de satisfação; e fidelização do cliente pela qualidade do serviço adquirido.

Na crise

Com relação à crise econômica, Vitória diz que passar por este momento sem aumentar custos com demissões é um ganho considerável para qualquer setor. "Entretanto, acredito que o ganho de tempo é a maior vantagem para as organizações que souberem reter seus talentos, pois não precisarão treinar mão de obra, em especial a operacional", expõe.

Ela explica que o aprendizado requer tempo de assimilação de tarefas e de particularidades, o que torna os processos morosos, aumenta as horas extras, os custos com refeições e os retrabalhos, podendo culminar no não cumprimento dos prazos.



Vitória: "as empresas que retomarem suas atividades plenas reterendo seus talentos certamente terão vantagem competitiva sobre seus concorrentes"

"As empresas que retomarem suas atividades plenas com este plus certamente terão vantagem competitiva sobre seus concorrentes, porque terão custos mais enxutos", afirma.

Agora, aquelas que não se atentaram a isso antes da crise e dispensaram profissionais, deverão, então, montar estratégia com treinamentos focados nas áreas/setores essenciais à produtivida-

de; selecionar imediatamente os bons talentos à disposição no mercado; e planejar um bom pacote de benefícios.

Tecnologia

Hoje se fala tanto em tecnologia que as empresas se esquecem do bem maior, que são os profissionais. Como unir tecnologia e valorização profissional sem desmerecer o colaborador? Vitória responde que pessoas motivadas utilizam com maior inteligência emocional todos os recursos disponíveis. "Valorizar o humano é garantir boas análises dos relatórios que a tecnologia produz. É bom atentar-se para o fato de que a tecnologia auxilia a pessoa, afinal, é ela que pensa e toma decisões", ressalta.

Para a consultora, a empresa que utiliza bem seus recursos tecnológicos tem colaborador treinado e motivado tirando o máximo da tecnologia. Isso aparece em relatórios concisos bem analisados e, em especial, bem direcionados aos fins que se propõe.

Como reter profissionais?

- **Desenvolva** suas habilidades e competências;
- **Promova** o treinamento das lideranças e multiplique estes treinamentos aos colaboradores em todos os níveis;
- **Reconheça** o trabalho realizado;
- **Implante** plano de carreira;
- **Ofereça** um pacote de benefícios atrativo;
- **Invista** na gestão ativa dos Recursos Humanos.



Na prática

Realizando consultoria organizacional para uma empresa, Vitória deparou-se, entre outros gargalos que elevavam os custos, com a área de seguros de transporte operando sem qualquer sistema e com pouca tecnologia. A companhia emitia aproximadamente 200.000 conhecimentos por mês, isso sem contar as reentregas.

“Havia também considerável número de conhecimentos emitidos como cortesia. A relação entre transportadora e seguradora estava em um nível de stress no limite, pois o contrato era baseado na quantidade de conhecimentos emitidos mensalmente e havia falhas constantes”, explica.

Analisando o assunto, a consultora percebeu que era necessário estruturar com urgência a área. Foi aí que entrou uma funcionária, que chamaremos de Segurina. O conhecimento que ela tinha sobre as particularidades das operações foi importante para a montagem de

todo o processo envolvendo mais de 120 filiais localizadas em todas as regiões do Brasil.

Na época, a companhia tinha um sistema “caseiro”, então, um desenvolvedor foi deslocado para montar outro que havia desenhado com a colaboração da Segurina. Com a implantação, percebeu-se que:

- A cada reentrega, a empresa pagava novamente o seguro, pois emitia como se a carga estivesse saindo da filial expedidora para a recebedora. Ninguém ainda havia analisado essa questão;

- Do ponto de vista fiscal, tinha um erro na emissão do conhecimento, que foi substituído pela nota fiscal. O imposto deveria ser pago ao município e não ao Estado, como estava ocorrendo;

- Os fretes cortesia eram efetuados com mercadorias de valores muito expressivos.

Após análise dos relatórios com tais gargalos, foi criada uma rotina de conferência sequencial dos conhecimentos emitidos no

mês. Também foi eliminada a emissão de conhecimentos de reentrega dentro do mesmo município. Criou-se, ainda, um relatório para que o comercial analisasse o impacto dos seguros sobre fretes cortesia, o que foi fundamental para a redução destes custos, pois o sistema passou a gerar um relatório estratégico para a diretoria executiva.

Com esta ação e o auxílio da colaboradora, foi possível estruturar os processos; acabar com o stress entre transportadora e seguradora; eliminar custos de reentrega dentro do município; evitar ação fiscal municipal, por emissão de documento incorreto; e reduzir em aproximadamente 90% os custos com seguros para fretes cortesia.

Após três anos, a companhia implantou o ERP vertical, que também foi utilizado nesta área, o que reduziu tempo de análise da empresa de tecnologia contratada e, consequentemente, o custo no desenvolvimento de adequação dos processos. **Logweb**

SUA CARGA VIAJANDO COM AGILIDADE E SEGURANÇA PELAS MELHORES ROTAS DO BRASIL E DA AMÉRICA LATINA

- TRANSPORTE NACIONAL E INTERNACIONAL
- FTL e LTL | FCL e LCL
- CARGA DE PROJETO
- REMOÇÃO DE CONTÊINER
- CABOTAGEM
- ARMAZENAGEM E DISTRIBUIÇÃO





Galpões lonados: necessidades adicionais de armazenagem atendidas de forma rápida e a baixo custo

Além da agilidade na instalação, os galpões lonados podem ser implementados em qualquer tipo de piso, desde que nivelado, e por serem estruturas desmontáveis, não há necessidade de processo burocrático.

Solução de baixo investimento, não imobiliza o ativo, é de rápida implementação, não gera resíduos e impactos ambientais, já que possui fundação simplificada e elimina altas despesas com construção, terraplanagem e aterramento.

Estas avaliações são feitas por um fabricante de galpões lonados, quando se refere às suas características e benefícios.

"Outra questão que vem à nossa cabeça quando pensamos em galpão lonado é a segurança. Afinal, eles devem proteger tudo aquilo que queremos estocar", diz Edman Aquino, analista de Inteligência de Mercado da Tópico Soluções para Armazenagem (Fone: 0800 120.1200). Ele também ressalta que, para proporcionar esta segurança, os galpões lonados devem ser construídos com lona 100% autoextinguível e serem à prova de ventos fortes.

Raphael Caetano, sócio-diretor da Canvas Coberturas, Galpões e Serviços (Fone: 11 4749.7022), também lembra que o galpão lonado é um tipo de abrigo rápido de ser montado. Outra vantagem é a sua rápida transferência



Silveira, da Rentank: Como está inserido na indústria de base e infraestrutura, este segmento foi o primeiro que sentiu a crise, e o primeiro que reage

para novas plantas da empresa.

A estes benefícios dos galpões lonados, Paulo Renato Silveira, gestor de negócios da Rentank Macrogalpões Ind. Com. Coberturas (Fone: 11 4138.9282), acrescenta outros: não apresentam limites de comprimento quanto à área útil de instalação, permitem ampliação e redução rápida, de acordo com a necessidade do cliente, oferecem vãos livres de 10 até

40 metros e dispensam "Habite-se".

"Além da agilidade na implementação, os galpões lonados podem ser instalados em qualquer tipo de piso, desde que nivelado, e por serem estruturas desmontáveis, não há necessidade de processo burocrático e são considerados provisórios, não havendo incidência de impostos", complementa Claudio Bonetto, sócio-diretor da Topflex (Fone: 11 3459.6872). Ainda segundo a empresa, o galpão lonado é uma boa opção para as empresas otimizarem seus espaços, dentro do próprio site, reduzindo custos com aluguel externo.

Como selecionar

Todavia, para se obter todos estes benefícios atribuídos aos galpões lonados, alguns pontos devem ser considerados.

"Quando a demanda das empresas aumenta, sempre há necessidade de mais espaço, seja para produção, seja



16 a 19
OUTUBRO
2017

MOVI
MAT

Salão Internacional da Logística Integrada



Intralogística



Multimodalidade



Sistemas
de Gestão

www.
expo
movimat
.com.br

► AGORA EM NOVO LOCAL
SÃO PAULO EXPO - SP - BRASIL

Organização e Promoção:

 Reed Exhibitions
Alcantara Machado

CARREGADORES DE BATERIA DE ALTA FREQUÊNCIA



Maior vida útil das baterias
Peso reduzido (5kg)
Uso a bordo ou fora do veículo

COMPONENTES PARA VEÍCULOS ELÉTRICOS



www.vinnig.com.br
e.mail: comercial@vinnig.com.br
fone: (21)3264-4761



para armazenagem. Nessa hora, o empresário ou corpo diretivo do negócio irá procurar soluções para enfrentar esse gargalo. Na grande maioria dos casos, construir uma nova sede não é uma alternativa viável, pois os custos de terreno e construção são elevadíssimos, aliados ao tempo de concretização. Nesse contexto, o uso de galpões lonados se mostra a alternativa mais rápida e econômica", destaca Eduardo Orteney, gerente de operações da Cobertex Soluções em Coberturas (Fone: 11 4546.8200).

Mas, segundo Caetano, da Canvas, um dos principais pontos a considerar é a real necessidade de expansão de estoque ou a nova logística que um galpão lonado pode trazer ao fluxo de carregamentos.

Sem se esquecer, como diz Silveira, da Rentank, que se trata de um espaço adicional para estocagem, um produto de armazenagem temporária de rápida montagem e customizado às necessidades de cada cliente. "Podemos considerar também que os segmentos fazem uso cíclico destes galpões", acrescenta.

Finalizando esta questão, Aquino, da Tópico, lembra que os galpões lonados podem substituir as construções de alvenaria quando tomados alguns cuidados quanto à escolha do fornecedor. "É importante sempre avaliar a qualidade da estrutura, com aspectos como galvanização e durabilidade do aço, assim como as especificações técnicas da lona de acordo com os órgãos competentes."

Mercado

Mesmo diante destas vantagens, e a exemplos de outros segmentos da economia, os galpões lonados vêm enfrentando alguns problemas de mercado, em razão da crise econômica pela qual passamos.



Caetano, da Canvas: Além de ser um abrigo rápido de ser montado, o galpão lonado permite sua rápida transferência para novas plantas da empresa

"O mercado de galpões lonados para armazenagem vinha crescendo consideravelmente, porém, com a crise se alastrando por esses anos a demanda por esse tipo de produto caiu bruscamente até 2016. Nesse primeiro semestre de 2017 o mercado nacional reagiu bem às mudanças, e com a indústria produzindo mais, a venda e locação de galpão lonado para esse segmento vêm retomando força gradativamente e, se manter essa mesma linha de investimentos, temos uma previsão otimista para o fechamento do ano. O segmento vem retomando força em 2017, e esperamos que o mercado reaja mais com a ajuda dos governos e investimentos externos", diz Caetano, da Canvas.

Também otimista, o gerente de operações da Cobertex salienta que a utilização dos galpões lonados no segmento da armazenagem está umbilicalmente ligado ao consumo. "Com as últimas medidas governamentais, pouco a pouco, a economia está aquecendo e, portanto, vem ocorrendo uma retomada da demanda por galpões lonados. Estamos otimistas com a retomada da economia", diz Orteney.

Por seu lado, Silveira, da Rentank, diz que este segmento, como está basicamente inserido na indústria de base e infraestrutura, foi o primeiro que sentiu a crise, e também o primeiro que reage. "Passamos, sim, por algumas situações difíceis, onde tivemos que proteger o caixa e os investimentos, e agora, de uma forma muito leve, porém contínua, começamos a perceber uma recuperação de investimento nas empresas."

Sobre as perspectivas para o setor, o gestor de negócios da Rentank salienta que, "imaginando que atuamos de uma forma muito forte no mundo das commodities e infraestrutura e temos segmentos importantíssimos ligados a esses eventos,

FENATRAN

21º SALÃO INTERNACIONAL DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS

A ROTA DIRETA PARA SEUS NEGÓCIOS

16-20
OUTUBRO
2017

13:00 ÀS 21:00



NOVO LOCAL

SÃO PAULO EXPO

WWW.FENATRAN.COM.BR



PARA MAIS INFORMAÇÕES: 11 3060-4981
COMERCIAL@FENATRAN.COM.BR

Iniciativa:



Apoio Institucional



Organização e Promoção:



Perfect Welding
Solar Energy
/ Perfect Charging

Fronius

REDUZA ENERGIA, BATERIAS, TEMPO DE CARGA REDUZA CUSTOS COM CARREGADORES DE BATERIA FRONIUS

Faça um estudo de redução
de custo da sua empresa.



VENDAS.CARREGADORES@FRONIUS.COM
11 3563-3800
FRONIUS.COM.BR

especial

Logweb Digital

Parte integrante da Logweb



como logística portuária, fertilizantes, mineradoras, papel e celulose, ou seja, todos os mercados ligados à infraestrutura ou exportação, o movimento é positivo, com a esperada retomada do crescimento”.

Na avaliação de Bonetto, da Topflex, o mercado hoje está muito disputado, com muito equipamento em estoque, ocasionando queda significativa nos preços praticados. Ainda segundo o sócio-diretor da Topflex, a expectativa em relação ao segmento, apesar das circunstâncias econômicas, é positiva, já que o produto é dinâmico e muito versátil, podendo atender o cliente com rapidez, suprimindo sua demanda de curto e longo prazo.

“Na atual situação da economia brasileira, quando há escassez de crédito, somada à insegurança do mercado, os níveis de investimentos foram reduzidos drasticamente, fazendo-se necessário recorrer a alternativas flexíveis e que proporcionem baixo investimento. Os galpões lonados entregam as vantagens de expandir de forma rápida e eficiente sem depender de altos recursos financeiros, além de sua montagem rápida e que possibilita a redução ou o aumento da estrutura de acordo com o atual cenário de necessidade de armazenagem do cliente, proporcionando aumento de eficiência e redução de custos para toda a cadeia de Supply Chain”, aponta Aquino, da Tópico.

Ainda segundo ele, os galpões lonados ainda possuem bastante potencial para ganhar cada vez mais espaço no mercado. “Neste semestre já notamos que a econo-

mia começou a reagir, embora ainda timidamente. Para o segundo esperamos algo ainda mais positivo.”

Novos nichos de mercado

O galpão lonado é um produto muito versátil e pode se fazer presente em diversas áreas. “Um nicho não muito explorado, mas que vem aparecendo com frequência, são as coberturas para revitalização de monumentos e igrejas ou exploração de áreas, onde arqueólogos podem trabalhar sem interferência de intempéries”, comenta Caetano, da Canvas, sobre os novos nichos de mercado que se apresentam aos galpões lonados.

Na verdade, ainda há muitos nichos a serem explorados. No Brasil, a utilização dos galpões lonados está cada vez mais diversificada, mas ainda não se compara ao uso que é feito na Europa.

De acordo com Orteney, da Cobertex, no mercado interno, o uso de galpões lonados atende principalmente os setores industriais (variado), empresas de logística, transportadoras, depósitos, Centros de Distribuição, mercados, grandes obras, etc. Há um uso crescente de galpões lonados em stand de vendas e feiras, entre outros segmen-

tos. No setor de eventos também há utilização. “Porém, ainda não há a mesma abrangência que existe na Europa, onde atendem desde as forças armadas até estabelecimentos comerciais. Na cidade de Berlim, por exemplo, é possível encontrar estabelecimentos comerciais funcionando sob galpões lonados”, finaliza o gerente de operações da Cobertex. **Logweb**



Aquino, da Tópico: Os galpões lonados ainda apresentam bastante potencial para ganhar cada vez mais espaço no mercado brasileiro



Orteney, da Cobertex: No Brasil, o uso destes galpões não tem a mesma abrangência que na Europa, onde atendem até estabelecimentos comerciais



Sialog e Sankhya oficializam parceria de negócios

A Sialog Software Solutions (Fone: 14 3604.2200), especialista no desenvolvimento de soluções para controle de frota e gestão de transportes, e a Sankhya (Fone: 11 5505.0711), atuante na área de gestão de negócios e ERP, oficializaram a parceria de negócios. "Com a expertise que cada uma possui em suas áreas de atuação, ambas oferecerão uma solução que atenderá todas as necessidades do atacado distribuidor, indústria, varejo, serviços, agronegócios e, agora, do segmento logístico em geral: o ERP especialista em logística", diz o gerente de Canais e Alianças da Sankhya, Fábio Aguiar. Ele também informa que a parceria vai agregar valor aos clientes com uma proposta única integrada de solução de gestão, TMS e Frota.

Tecon Suape passa a operar, também, em regime especial de entreposto aduaneiro

O Teccon Suape (Fone: 81 3527.5200), maior terminal alfandegado de contêineres do Porto de Suape, recebeu credenciamento da Receita Federal do Brasil para operar em regime especial de entreposto aduaneiro na armazenagem de importação e exportação. Nesse regime, há a suspensão do pagamento de impostos por 1 ano até a nacionalização da carga. O terminal utilizará parte da estrutura de armazéns e pátios já existente para o novo regime de entreposto aduaneiro, que será operacionalizado pelo sistema SARA. O novo serviço disponibilizará uma vasta gama de oportunidades para os importadores na entrestagem de carga, dando-lhes

a chance de maximizar e otimizar as suas operações com o Teccon no conceito de que é mais rápido e seguro, além de reforçar o conceito de um terminal one stop shop (tudo num só lugar). "Estamos identificando a possibilidade de criação de novas linhas regulares de navegação que passem por Suape, aumentando ainda mais nossa movimentação de contêineres. Além disso, celebramos um convênio de colaboração com o Porto de Las Palmas, na Espanha, para aprimorar as relações de negócios e incrementar a movimentação de cargas entre os portos nos próximos anos", comenta Marcos Baptista, presidente de Suape.



Despachos Aduaneiros na Importação

Acompanhamento de processos via internet
Assessoria em Comércio Exterior

www.mmt.com.br

11 3842.1847 • comercial@mmt.com.br

Av. Dr. Cardoso de Melo, 1.470 - Cj. 304 - Vila Olímpica - São Paulo - SP



Governo federal pretende renovar sete terminais portuários em 2017

Segundo o Ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella, após os leilões dos aeroportos, o governo federal pretende leiloar também, ainda este ano, três malhas ferroviárias, além de promover as renovações de sete terminais portuários. O plano faz parte da segunda lista de projetos de infraestrutura do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). “Estas renovações devem atrair, inicialmente, mais de R\$ 1 bilhão de investimentos ao setor”, afirmou Quintella.

Segundo o ministro, outra prioridade para o governo federal em 2017 é o modal ferroviário. “Devem ser leiloados até o final deste ano as malhas das ferrovias Ferro Grão, Norte-Sul e FIOF”, acrescentou.

Ainda de acordo com Quintella, as renovações antecipadas das malhas já existentes, das empresas MRS, Rumo Logística e VLI, também estão na lista de urgências. “Devemos concluir mais esta etapa até o primeiro semestre de 2018, o que deve garantir mais de R\$ 25 bilhões em investimentos ao segmento,” completou.

Nakata abre novo Centro de Distribuição

Fabricante de autopeças para o mercado de reposição para veículos leves, pesados e motocicletas, a Nakata Automotiva (Fone: 0800 707.8022) acaba de inaugurar seu novo Centro de Distribuição em Santo André, SP, dedicado à distribuição de amortecedores. Na verdade, houve a transferência do Centro de Distribuição de Louveira, SP, para Santo André que, entre outras vantagens, fica muito próximo à planta de Diadema, SP, que produz esses componentes, o que agiliza o processo de transporte de mercadorias e encurta distância entre fábrica e armazenagem, além de facilitar a distribuição para todos os clientes no Brasil. O Centro de Distribuição em Extrema, MG, permanece em operação.

HBSIS lança plataforma completa para gerenciamento de operações logísticas

A HBSIS (Fone: 47 2123.5400), empresa catarinense especializada em soluções de tecnologia para logística e vendas, acaba de lançar uma plataforma completa para o gerenciamento de operações logísticas. O novo sistema é composto por sete soluções integradas e tem como objetivo auxiliar empresas na gestão de todo o processo, otimizando as operações dentro do armazém, nos Centros de Distribuição e no transporte até o cliente. As sete soluções que compõem a plataforma utilizam a tecnologia para permitir o gerenciamento dos processos em tempo real, a partir de dispositivos diversos. Ainda no armazém, as empresas podem contar com o WMS HBSIS, um sistema de gerenciamento de estoque que facilita a organização de inventário e o controle dos processos de picking, conferência e armazenagem. Voltado para a etapa de carregamento de mercadorias, o Picking Mobile HBSIS permite ao gestor acompanhar a montagem dos paletes e rastrear a

separação dos produtos. Com as operações integradas, as soluções atuam também no gerenciamento das viagens realizadas entre os Centros de Distribuição, a partir do Logística Primária HBSIS. Com a ferramenta, é possível monitorar o transporte de mercadorias e insumos da indústria até a descarga no destino final, com indicadores de operação em tempo real e alertas sobre possíveis problemas. Para a gestão do transporte de produtos, a plataforma inclui também as ferramentas Gestão de Frotas, Gestão de Entregas e Roteirizador HBSIS, que permitem a otimização de frotas, monitoramento dos veículos e a definição de rotas inteligentes. Complementando a plataforma está o Unidocs, sistema de controle e emissão de documentos fiscais de transporte, que garante cuidado e rapidez no gerenciamento de documentos da área. As soluções ficam disponíveis em nuvem e apresentam indicadores agregados com interface intuitiva.

Após investimentos de R\$ 30 milhões, RIOgaleão Cargo garante padrão internacional de operação

O RIOgaleão Cargo (Fone: 21 3398.6479) passou por uma completa transformação, após o investimento de R\$ 30 milhões, que garantiu padrão internacional de operação a partir da melhoria da infraestrutura e da segurança, da aquisição de novas frotas de equipamento, da agilidade nos processos e no atendimento aos mais diversos segmentos, além do aumento da capacidade de armazenagem em câmaras frias. Uma das novidades para 2017 deve ser o lançamento de um programa de benefícios para os clientes que nacionalizam suas cargas no terminal. Ainda, recentemente, o terminal de cargas alcançou uma certificação internacional de qualidade — o certificado CEIV Pharma (Centre of Excellence for Independent Validators), emitido pela Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA). Com a obtenção, o RIOgaleão se tornou o primeiro aeroporto das Américas a ser certificado pelo programa.



Sabe onde
você encontra
as melhores
soluções em
automação
de armazéns
da FISPAL?

DEMATIC
www.dematic.com.br



No mesmo
lugar em que
você encontra
as melhores
soluções em
movimentação
de cargas:
estande C131

STILL
www.still.com.br

Deixe a RETRAK
movimentar seus
produtos



Transpaleteira
Elétrica
2,75t



Empilhadeira
Elétrica Patolada
1,6t



Empilhadeira
Elétrica Retrátil
2,0t



Empilhadeira a
Combustão de Contrapeso
2,5t



Empilhadeira Elétrica
de Contrapeso
2,0t



Empilhadeira Linde
até 18,0t

 **Retrak®**
Aluguel de Empilhadeiras

(11) 2431-6464
www.retrak.com.br

